

Aula de assédio e violência organizacional

“MANUAL DE INSTRUÇÕES DE COMO ASSEDIAR” FOI ELABORADO EM ÁUDIO-CONFERÊNCIA

Por Andrea Ono*

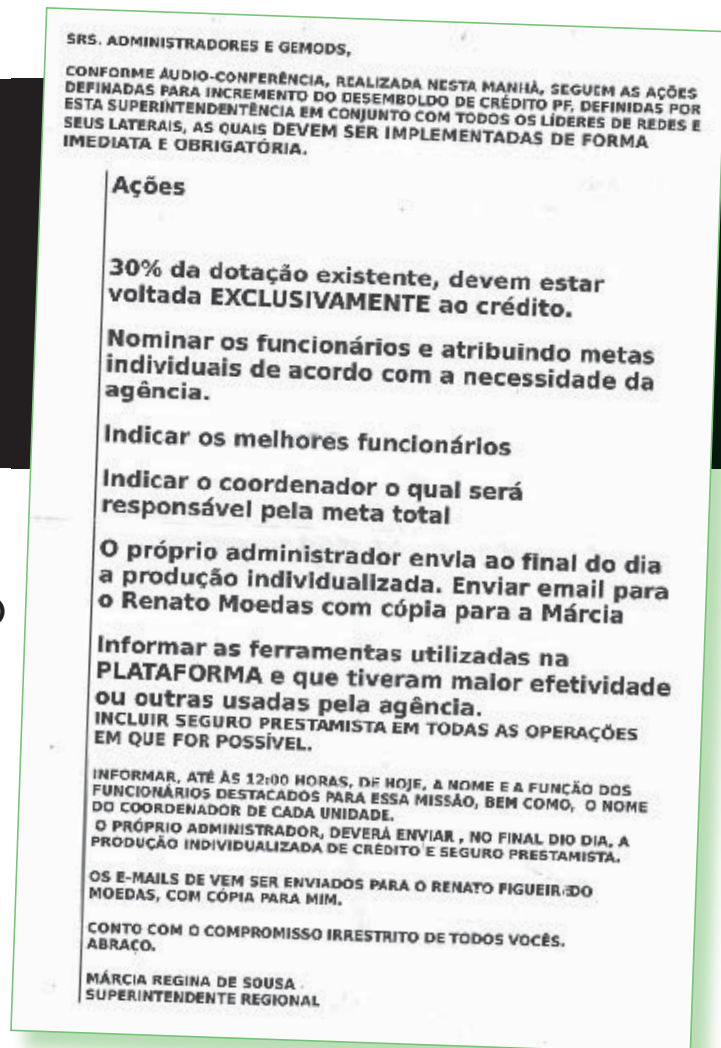
Após avanços da categoria no combate ao assédio moral, com a conquista da proibição da divulgação de rankings individuais de resultados, eis que os bancos mostram que sua capacidade de superar a si próprios é infinita. O pior de tudo, sem se dar o trabalho de disfarçar o assédio e a infração a uma série de dispositivos legais.

A imagem ao lado é a reprodução de um comunicado enviado por Márcia Regina de Sousa, superintendente regional de varejo do Banco do Brasil, a todas às gerências sob seu comando.

Trata-se de uma aula do que NÃO FAZER, como explicamos a seguir:

- desvio de função, pois determina que 30% da dotação deve estar direcionado ao crédito, sem considerar quem deve executar a ordem;
- assédio: a) prega a individualização de metas; b) hierarquização, quando o discurso do banco é de procurar desenvolver o potencial de acordo com a necessidade;
- ranking (infração à Convenção Coletiva de Trabalho nacional dos bancários recém-assinada)
- venda casada (incluir Seguro Prestamista em todas as operações em que for possível).
- pressão por metas.

Como você pode comprovar, o Manual de Instruções de Como Assediar foi elaborado a partir de



uma áudio-conferência entre diretores do banco, que pressionaram os superintendentes, que, por sua vez, pressionaram os gerentes, que pressionam os funcionários. Em resumo, fuge do planejamento do banco.

Violência organizacional pura!

O fim do assédio moral é uma das principais bandeiras do movimento sindical bancário e do Sindicato.

Em tempos que o combate ao assédio moral e ao bullying é foco das atenções, esta forma de humilhar o bancário que não atinge a meta definida de forma unilateral pelos assediadores é absurda.

O fato, além de escancarar a pressão por metas, denuncia a falta de tato e compromisso dos gestores do banco, que acreditam que este tipo de pressão incentiva ao trabalhador a cumprir metas cada vez mais astronômicas.

Onde está a responsabilidade social do Banco do Brasil?

*Andrea Ono é jornalista do Sindicato dos Bancários de Bragança Paulista